

# VIRTUALBOOKS



CONTOS DE

*Hans Cristhian Andersen*

---

Apoio:



---

Patrocínio:



---

Realização:



virtualbooks on line

The Virtualbooks logo features the word "virtualbooks" in a dark blue, lowercase, sans-serif font. To its right, the words "on line" are written in a smaller, lighter blue, lowercase, sans-serif font. The entire text is enclosed within a blue, horizontal, oval-shaped graphic element that tapers at both ends.

---

# **LUKOIE**

---

**Hans Christian Andersen**

---

## **Contos de Hans Christian Andersen**

*Hans Christian Andersen nasceu em Odensae, em 2 de abril de 1805, e faleceu em Conpenhague em 1875. Autor de inúmeros contos infanto-juvenis, traduzido por todo o mundo. Considerado por muitos com o pai da Literatura Infanto-Juvenil. Temos aqui uma seleção de seus melhores contos.*

# LUKOIE

**NINGUÉM** no mundo é capaz de contar tantas e tão bonitas estórias como Olé Lukoie. Quantas estórias ele sabe! Quando anoitece e as crianças estão em volta da mesa, comportando-se da melhor maneira possível, sentadas em suas cadeiras, Olé Lukoie entra cautelosamente.

Sobe as escadas descalço, tão silenciosamente e abrindo a porta com tanto cuidado, que ninguém pode ouvi-lo. Imediatamente, puff! joga um punhado de pó muito branco e muito fino nos olhos das crianças, que já não conseguem tê-los muito abertos, devido ao sono que está chegando e por isso não o vêem.

Vai até as suas costas e sopra em seus pescoços de tal forma, que as cabecinhas vão ficando pesadas, como se fossem de chumbo; mas nunca lhes causa o menor dano, ia que age dessa maneira por gostar muito de crianças. Só deseja que fiquem quietinhas, para que possa deitá-las, e quando já estão em suas caminhas, conta-lhes as suas estórias.

Enquanto as crianças estão adormecendo, Olé Lukoie se senta na cama. Vai muito bem vestido; sua roupa é de seda, mas seria impossível saber de que cor é, porque de cada vez que se volta ela brilha com reflexos veres, vermelhos e azuis.

Debaixo de cada braço leva um guarda-chuva, um com desenhos no pano, que estende sobre os meninos bondosos, para que sonhem com as estórias mais lindas durante a noite.

O outro guarda-chuva não tem desenhos e ele o abre sobre os meninos que foram maus; assim eles dormem sem sonhar durante toda a noite.

Vou falar-lhes sobre um menino em casa de quem Olé Lukoie apareceu durante uma semana inteira. Cha-

mava-se Marcelo.

E aqui lhes conto sete histórias, porque, como todos sabem, a semana tem sete dias.

## SEGUNDA-FEIRA

- Agora espere - disse Olé Lukoie a noite, depois que Marcelo se deitara. - Primeiramente vou arrumar umas coisas.

De repente, todas as plantas que havia nos vasos se transformaram em árvores enormes, cujos ramos chegavam até o teto e ao longo das paredes, de modo que o quarto ficou parecendo uma deliciosa praça.

Os ramos estavam cobertos de flores e estas eram mais lindas do que as rosas; exalavam um perfume delicioso e se alguém tentasse comê-las, veria que sabiam muito melhor que o doce mais estranho. Os frutos brilhavam como ouro e havia bolos recheados de ameixas. Uma maravilha!

Subitamente, ouviram-se tristes queixumes vindos da gaveta da mesa, onde estavam guardados os livros escolares de Marcelo.

- Que é isso? - perguntou Olé Lukoie, indo abrir a gaveta.

Era a história que se queixava e se retorcia, porque havia uma conta errada na soma escrita sobre ela e estava a ponto de quebrar-se em mil pedaços.

O lápis saltava e patinhava preso por um fio de barbante, esforçando-se por consertar a soma, mas não conseguia.

Também o caderno de escrita de Marcelo queixava-se tristemente; em cada uma de suas páginas havia uma fila de letras maiúsculas manuscritas, com a sua correspondente minúscula ao lado.

Embaixo delas, havia outras letras que davam a ilusão de se parecerem com as primeiras. Eram as que Marcelo escrevera. Pareciam ter caído e não poderem ficar em pé.

- Vejam bem como devem ficar - diziam as letras da primeira linha. - Assim... um pouco inclinadas e com um elegante traço para fora.

- Bem que gostaríamos - diziam as letras de Marcelo, - mas não podemos. Fizeram-nos tão torcidas!

- Nesse caso, tomarão uma dose de remédio - disse Olé Lukoie.

- Oh, não! - exclamaram elas, fazendo esforços para se endireitarem da melhor maneira possível.

- Bem, agora já não podemos contar mais nenhuma estória - disse Olé Lukoie. - E' preciso que essas letras façam algum exercício. Um, dois! Um, dois!

E assim fez as letras trabalharem, e elas se manti-



nham tão retas, que os modelos da primeira linha não podiam resistir-lhes. Porém, quando Olé Lukoie foi embora e Marcelo despertou pela manhã, observou que elas estavam tão torcidas quanto antes.

## TERÇA-FEIRA

Assim que Marcelo foi para a cama, Olé Lukoie tocou os móveis com a sua varinha de madeira e todos começaram a falar. Falavam de si mesmos, pois não tinham outro assunto.

Havia um quadro com moldura dourada, que estava colocado sobre a cômoda; representava uma paisagem, na qual se viam velhas e grandes árvores, flores na grama e uma grande extensão de água, assim como um rio que nascia nela e se ocultava atrás do bosque, passando na frente de muitos castelos antes de desembocar no mar.

Olé Lukoie, tocou o quadro com sua varinha e os pássaros do quadro começaram a cantar. Os ramos das árvores se agitaram e as nuvens atravessaram lentamente o céu. E viam-se também suas sombras projetadas no chão.

Então Olé Lukoie levantou Marcelo até a altura da moldura e o menino enfiou a perna direita no quadro, pousando o pé na grama e ali ficou.

O sol brilhava sobre ele, passando pelos ramos das árvores.

Marcelo se aproximou da água e embarcou num bote pequeno que estava ancorado. Fora pintado de branco e vermelho e suas velas brilhavam como se fossem de prata.

Seis cisnes, todos com coroas de ouro em volta do pescoço e uma estrela de brilhantes na cabeça, levaram o barco para mais longe, no fundo do bosque, onde as árvores contavam estórias de bruxas e ladrões; as flores contavam outros contos sobre os pequenos e lindos elfos, que por sua vez lhe tinham contado as mariposas.

Peixes formosos com escamas de ouro e prata nadavam seguindo o barco; de vez em quando saltavam para fora da água e ruidosamente voltavam a cair nela.

Pássaros vermelhos e azuis, grandes e pequenos, voavam, formando duas filas atrás do pequeno barco; zumbiam os mosquitos e os besouros voavam com grande ruído. Todos queriam acompanhar Marcelo e cada um deles tinha uma estória para contar.

Foi um passeio muito agradável. Às vezes ele passava na frente de bosques espessos e escuros ou avistava jardins cheios de sol e flores; e dentro deles havia castelos de cristal e mármore.

Algumas princesas apareciam nas janelas e acontecia que todas eram meninas e conhecidas de Marcelo, meninas com quem ele costumava brincar.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

